

J

A

M

B

JORNAL DA  
ASSOCIAÇÃO  
MÉDICA  
BRASILEIRA



Eleuses Vieira de Paiva  
Presidente



3º lugar - DF



1º lugar - MG



1º lugar - MS



1º lugar - RS



2º lugar - PR



1º lugar - PB/AL



3º lugar - SP



1º lugar - SP/PR/DF



2º lugar - PR



3º lugar - BA



2º lugar - SP



1º lugar - CE/RN



3º lugar - CE



1º lugar - GO



1º lugar - RJ/PR



1º lugar - AL



1º lugar - PE



1º lugar - PR



3º lugar - MG



1º lugar - SC

# Planos de Saúde

## Os médicos escolheram os piores

Página 3

Acompanhe tudo o que aconteceu no Congresso Paulista e Brasileiro de Política Médica, realizado de 13 a 15 de junho, em São Paulo

Páginas 4, 5 e 6

Entidades médicas trabalham na elaboração de documento com novas propostas para a Saúde, a ser entregue aos candidatos nas eleições deste ano

Página 5

Conselho Deliberativo e Diretoria Plena da AMB estiveram reunidos no final de junho, em Porto Alegre. Confira o que foi debatido

Páginas 7 e 8

## EDITORIAL

# O princípio da incerteza

A moderna física quântica diz-nos que o Universo é um lugar frenético quando visto em escalas cada vez menores de espaço e tempo. Ou seja, quanto mais microscópico o ambiente, mais intrinsecamente turbulento. Mas, assim como juízos estéticos não resolvem problemas científicos, as assertivas físicas também não equacionam adequadamente a ética das nossas ações e condutas. Serve todavia o símile para alertar-nos sobre a incerteza dos rumos deste País, no espaço e no tempo, quanto mais e profundamente examinemos o seu futuro, tanto o próximo quanto o remoto, à luz dos efeitores da sua política, os condutores do seu destino. Este não é um exercício telescópico, posto estarem aqui mesmo, debaixo dos nossos olhos e julgamento crítico, os políticos que pretendem nos conduzir. É um exame dissecativo, microscópico, necessariamente invasivo às entranhas dos predicados de cada um deles. Daí a sua turbulência. Daí as nossas dúvidas. Daí a estranha alusão ao princípio físico da incerteza.

Qual desses candidatos a presidente da República terá mais consistência, massa de qualidades e competência, maior proximidade e identificação com os problemas sociais do gigante verde-amarelo? Há outro princípio básico de física, este bem mais conhecido e popularmente digerido, que nos diz ser atrativa a matéria na razão direta das massas e inversa do quadrado das distâncias. Para o nosso colosso continental, o candidato mais atraente é o que tem mais volume de conhecimentos sobre o Brasil e o mundo globalizado, mais densidade de proposições adequadas à nossa concretude, e esteja mais posicionado politicamente, filosoficamente, socialmente, com a realidade de nosso País, mais

próximo portanto das nossas reais necessidades.

Volume, densidade e proximidade. Eis aí a fórmula “sócio-quântica” do candidato ideal. Cabe agora a nós, médicos, identificar esses valores no exame detalhado, minucioso, microscópico, de cada pretendente. Somos um verdadeiro exército de profissionais, mais de duzentos mil, dispersos País afora, capazes de formar opiniões nos mais longínquos rincões tanto quanto nos salões e avenidas das grandes metrópoles. O Brasil retém o sétimo contingente mundial de médicos, uma força até então insuspeita nos processos eleitorais regionais e majoritários. Precisamos alinhar os nossos interesses. Contingenciar o nosso pragmatismo com os legítimos interesses da nação, politicamente representados nas Assembléias Legislativas, nos Governos Estaduais, no Congresso Nacional e no Palácio da Alvorada.

Temos agora, mercê os esforços louváveis das nossas lideranças clásticas maiores, uma proposta mínima para o setor de Saúde brasileiro. Nossas associações nacionais, plenamente apoiadas em suas Federadas, apresentaram um plano aos candidatos presidenciais. Discutimos com eles. Ouvimos suas proposições. O Brasil médico vai ouvir o eco dessas mensagens, avaliá-las, estimá-las, conferir-lhes o peso e a densidade – esses valores intrínsecos que lhes conferem a natureza de um tecido informativo, tão necessário às nossas decisões corretas quanto o tecido cósmico o é, como agente da gravidade. Da atração. Da aceitação. Da adoção. E assim, as incertezas se desfazem na política. E permanecem apenas na física subatômica, no mundo microscópico, onde a turbulência é paradoxalmente a segurança da organização.

*Roque Andrade*

*Presidente da Associação Bahiana de Medicina*

## CARTAS

## Ética e saber

Acabo de ler no JAMB de Janeiro/Fevereiro e tomei conhecimento no Portal da Sociedade Brasileira de Cardiologia a respeito do Ministério da Saúde estar pressionando quanto ao Título de Especialista. Referem-se ao caso do médico Denisio Marcelo Caron. Gostaria de deixar aqui a minha impressão. Acho que estão confundindo ética com saber. O referido colega, é verdade, não tinha título de especialista mas atuava sabendo estar irregular, cometeu várias imperícias inclusive muitas com óbito, foi advertido pelo Ministério Público e continuou a transgredir. O outro caso mais recente (do pedófilo): é formado por uma Faculdade do mais alto conceito (USP), mas mesmo assim agia irregularmente contra a ética, inclusive empregando medicamentos de uso proibido em consultório e aplicando vacinas vencidas (segundo a imprensa).

Vários pacientes relatam que colegas abrigados na medicina ortomolecular “enviam amostras de cabelo dos pacientes aos EUA para análise de estresse”.

Outros vendem produtos no consultório com fabricação desconhecida a título de baixar os lipídeos ou de emagrecer... Haveria necessidade de um sistema de Auditoria do Conselho em que diante de um caso suspeito, de imediato o procedimento do colega sofreria uma auditoragem através de um “Conselho de Auditores” e caso as investigações preliminares levassem a indícios de erro médico

ou de problemas éticos, o colega poderia ser afastado pelo menos temporariamente até à conclusão das investigações. A falta de ética está levando a uma imagem negativa junto à população, dando margem a interpretações que se desviam da conduta profissional para o saber.

**José Augusto de Castro Carvalho**  
Manaus - AM

## Medalha Prof. Jairo Ramos

Acuso o recebimento do Certificado que recebi da Associação Médica Brasileira em comemoração ao cinquentenário da nossa entidade mater. Ao agradecer a gentileza do encaminhamento do aludido documento, desejo enaltecer a profícua gestão da diretoria da AMB, formulando votos para que continuem a trilhar o caminho em defesa da Medicina e do médico brasileiro.

**Murillo Ronald Capella**  
Florianópolis - SC

## Eleições

Nós da diretoria da APM, Regional Jaú, transmitimos nosso apoio irrestrito e felizes com a continuidade de Eleuses Paiva na presidência da AMB. Tenha absoluta certeza, nobre colega, de que a APM Regional Jaú sempre caminhou e continuará caminhando em harmonia com a AMB, dando a sustentação necessária para que possamos continuar a nossa luta árdua por melhores dias.

**Octávio Junqueira Gonzaga Neto**  
Jaú - SP



## DIRETORIA

## PRESIDENTE

Eleuses Vieira de Paiva

## PRIMEIRO VICE-PRESIDENTE

Lincoln Marcelo Silveira Freire

## SEGUNDO VICE-PRESIDENTE

Ronaldo da Rocha Loures Bueno

## VICE-PRESIDENTES

Ronaldo da Rocha Loures Bueno, Remaço Fischer Junior, Rui Haddad, Lincoln Marcelo Silveira Freire, Neri João Bottin, Samir Dahas Bittar, Jadelson Pinheiro de Andrade, Flavio Link Pabst, Lineu Ferreira Jucá, José Luiz Amorim de Carvalho.

## SECRETÁRIO-GERAL

Aldemir Humberto Soares

## 1º SECRETÁRIO

Amilcar Martins Giron

## 1º TESOUREIRO

Edmund Chada Baracat

## 2º TESOUREIRO:

José Alexandre de Souza Sittart

## DIRETORES:

**Cultural** - Severino Dantas Filho; **Relações Internacionais** - David Miguel Cardoso Filho; **Científico** - Fabio Biscegli Jatene; **Defesa Profissional** - Eduardo da Silva Vaz; **DAP** - Martinho Alexandre R.A. da Silva; **Economia Médica** - Lúcio Antonio Prado Dias; **Marketing** - Paulo Roberto Davim; **Saúde Pública** - Mauro Chrysóstomo Ferreira; **Atendimento ao Associado** - Ricardo de Oliveira Bessa; **Proteção ao Paciente** - Elias F. Miziara; **Acadêmico** - Jurandir M.R. Filho; **Jamb** - Horácio José Ramalho.

CIRCULAÇÃO: AGOSTO/2002

## JAMB

**DIRETOR RESPONSÁVEL**  
Horácio José Ramalho

**EDITOR EXECUTIVO**  
César Teixeira (Mtb 12.315)

**COLABORAÇÃO E REVISÃO**  
Luciana Leitão

**DIAGRAMAÇÃO, EDITORAÇÃO E ARTE**  
Sollo Comunicação

**PUBLICIDADE**  
Américo Moreira Publicações

**DEPARTAMENTO COMERCIAL**  
Fone (11) 3266-6800

**TIRAGEM: 60.000 exemplares**

**PERIODICIDADE:** Bimestral

**FOTOLITO:** BUREAU OESP

**REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO**  
Rua São Carlos do Pinhal, 324  
01333-903 - São Paulo - SP  
Fone (11) 3266-6800  
Fax (11) 3266-9412  
E-Mail: jamb@amb.org.br

**ASSINATURA**  
Fone (11) 3266-6800, ramal 137  
Anual R\$ 36,00; avulso R\$ 3,00.

*As colaborações assinadas expressam unicamente a opinião de seus autores, não coincidindo necessariamente com as posições da AMB.*

# Médicos elegem os piores planos

**A**mil e Golden Cross foram os planos mais citados pelos médicos na pesquisa nacional realizada pelo Instituto Datafolha, encomendada pela Associação Médica Brasileira, Conselho Federal de Medicina, Federação Nacional dos Médicos, Confederação Médica Brasileira, Conselho Regional de Medicina de São Paulo e Associação Paulista de Medicina, que procurou elencar os três piores planos de saúde no país. A pesquisa indicou também que 44% dos médicos brasileiros acham os planos ruins/péssimos, outros 44% consideram regular, 11% qualificam como bons e apenas 1% entende como ótimos. Em uma escala de 0 a 10, a média dada pelos médicos aos planos foi de 4,66.

O resultado da pesquisa foi divulgado durante o Congresso de Política Médica, realizado em São Paulo, e além da classificação dos três

piores planos em cada Estado (quadro abaixo), trouxe outros números: 90% dos médicos brasileiros trabalham para planos de saúde, sendo que cada um atende, em média, 11,3 planos. A pesquisa, que apresenta margem de erro de 2 pontos percentuais e nível de confiança de 95%, foi realizada junto a 2.160 profissionais em todo o país, e para atribuir nota à operadora do plano de saúde, foram considerados três requisitos: interferência do plano na autonomia médica, burocracia para o usuário conseguir atendimento e pagamento de honorários. Dos entrevistados, 93% entendem que os planos interferem na autonomia médica: 82,2% indicam restrições a doenças preexistentes; 72,2% apontam para glosas de procedimentos ou medidas terapêuticas; 69,1% assinalam atos diagnósticos e terapêuticos mediante designação de auditores; 64% relacionaram ao tempo de internação dos

pacientes e 45% citaram o período de internação pre-operatório como interferência em sua autonomia. Entre os profissionais pesquisados, 66% eram do sexo masculino, com média de idade de 43 anos. Em relação às especialidades, os percentuais predominantes dos entrevistados foram: ginecologistas (15,5%), pediatras (13,7%) e clínico geral (9,6%).

A pesquisa integra o movimento médico que busca uma melhor relação entre médicos e operadoras de saúde. Segundo o presidente da AMB, Eleuses Paiva, o objetivo foi avaliar essas empresas, baseando-se na iniciativa da Associação Médica Americana que também desenvolve este tipo de pesquisa junto aos seus associados há oito anos.

“Buscamos apenas apresentar o diagnóstico do que pensam os médicos acerca dos planos”, garantiu Eleuses. “Pretendemos continuar realizando esta pesquisa periódica-



Marlene Treuk, do Datafolha, apresenta os resultados da pesquisa

mente, como uma rotina. Principalmente porque entendemos que seus resultados são um alerta à população de como os planos e seguro saúde tratam os médicos. Um tratamento que, mais que aos próprios médicos, prejudica o paciente, que não consegue ter o atendimento que merece”, com-

pletou Edson Andrade, presidente do CFM. “O resultado desta pesquisa do Datafolha coincide com os números que temos no Procon”, afirmou Lúcia Helena Magalhães, assistente do Procon. “Além disso, oferece ao consumidor subsídios para a escolha de determinado plano de saúde”, acrescentou.

## Resultado da pesquisa dos “Piores Planos de Saúde”

ESTADO	1º LUGAR	2º LUGAR	3º LUGAR
São Paulo	Amil	Samcil	Intermédica Saúde
Rio de Janeiro	Golden Cross	Amil	Geap
Minas Gerais	Ipesemg	Golden Cross	Bradesco Saúde; Cassi (Banco do Brasil); PM MG; Executive Med
Espírito Santo	Samp; Vix Saúde; PHS	Geap; Golden Cross	
Rio Grande do Sul	Inst. Prev. do RGS	Golden Cross	Cassi (Banco do Brasil)
Paraná	Amil; Golden Cross; Clinihauer	Unimed Curitiba; Bradesco Saúde; HSBC Saúde Bamerindus	
Santa Catarina	Cassi (Bco Brasil)	Bradesco Saúde	Geap
Brasília	Amil	Golden Cross	Blue Life; Geap
Goiás	Ipasgo	Golden Cross	Amil; Geap; Cassi (Bco Brasil)
Mato Grosso do Sul	Cassem		
Bahia	Plan Serv	Geap	Golden Cross; Sul América
Alagoas	Smile; Geap		
Ceará	Hapvida	Geap	Amil; Camed (Bco Nordeste)
Paraíba	Geap		
Pernambuco	Admed	Golden Cross	Geap
Maranhão	Long Life	Geap; Hapvida	
Rio Grande Norte	Hapvida		
Região Norte*	Capis Saúde	Geap	

\*Consolidada como um todo

Obs.: os estados de Mato Grosso, Piauí e Sergipe não apresentaram consistência estatística para definição precisa dos piores planos



**ATO PÚBLICO** – Entidades médicas e de Defesa do Consumidor realizaram, no dia 4 de junho, em São Paulo, o ato público “Quatro anos de regulamentação dos planos de saúde: os abusos continuam”, com o objetivo de alertar a população quanto aos abusos dos planos de saúde. O evento contou com a participação da Associação Médica Brasileira, Conselho Federal de Medicina, Associação Paulista de Medicina, Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), Fundação Procon de São Paulo, Comissão de Defesa do Consumidor da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Fórum Nacional de Entidades de Defesa dos Portadores de Patologias e Deficiências, além de conselhos e sindicatos da área médica. Um abaixo-assinado, solici-

tando a abertura das planilhas de custo das operadoras, também será entregue à ANS. Segundo Regina Parizzi, do Cremesp, não há transparência por parte das operadoras de planos de saúde quando a questão envolve custos. “Todas as vezes que eles solicitam reajustes, alegam que há aumento nos custos dos honorários médicos. Isto é um absurdo, já que a categoria não tem reajuste há sete anos. O aumento nos honorários das consultas médicas feito há pouco tempo pela ANS não é suficiente, pois não é proporcional ao período em que ficamos sem reajuste. Por isso, estamos lutando pela abertura da planilha de custos das operadoras, que consideramos verdadeiras ‘caixas-pretas’, simplesmente por esconder lucros exorbitantes do setor”.

**Rápido, eficaz e prático no alívio das crises.**

- Combivent® é comprovadamente mais rápido e eficaz do que o salbutamol isolado<sup>1</sup>
- Combivent® reduz o risco de tratamento adicional hospitalar em 69%<sup>2</sup>
- Combivent® é prático, facilitando o transporte e a aplicação



**COMBIVENT®**  
SULFATO DE SALBUTAMOL + BROMETO DE IPRATRÓPIO  
O ALÍVIO COMPLETO DA CRISE



Referências: 1. Decalzon Daleni G et al. Med J Man Repub Iran 1998;12(2):205-209 (P99-0281) 2. Li Y et al. Am Emerg Med 1998;31(2):208-210 (P99-3843)

# Entidades apoiarão candidatos

*AMB, CFM, CMB e Fenam defendem posicionamento da categoria no processo eleitoral*

**N**a abertura do II Congresso Brasileiro e III Congresso Paulista de Política Médica, dias 13 a 15 de junho, em São Paulo, promovido pela Associação Médica Brasileira e a Associação Paulista de Medicina, as principais entidades médicas nacionais reafirmaram a necessidade de um posicionamento político da categoria no processo eleitoral deste ano.

“Temos a obrigação de tomarmos uma atitude concreta, efetiva, firme e de competência para consubstanciar um salto de qualidade na política de saúde do país. A omissão é inaceitável, principalmente em um ano eleitoral como este, em que é possível intervir neste processo. No entanto, entraremos na discussão de forma totalmente suprapartidária”, disse Eleuses Vieira de Paiva, presidente da Associação Médica Brasileira, ao abrir oficialmente o evento.

José da Silva Guedes, secretário estadual de Saúde, que representou o governador do Estado de São Paulo Geraldo Alckmin; o sanitarista Pedro Dimitrov, representando a prefeita de São Paulo, Marta Suplicy; Edson de Oliveira Andrade, presidente do Conselho Federal de Medicina; Héder Murari Borba, presidente da Federação Nacional dos Médicos; José Erivalder Guimarães, presidente da Confederação Médica Brasileira e Sindicato dos Médicos do Estado de São Paulo; José Luiz Gomes do Amaral, presidente da APM e Gabriel David Hushi, presidente em exercício do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, também participaram da cerimônia de abertura do evento.

Para José Luiz Gomes do Amaral, “este momento não poderia ser mais propício para discutirmos política de saúde, já que nos próximos meses decidiremos nosso futuro. Não podemos mais nos manter afastados desse processo eleitoral que se aproxima. Vamos tomar atitudes em defesa da saúde da nossa população”, disse.



Osmar Bustos

*Abertura do II Congresso Brasileiro e III Paulista de Política Médica: entidades médicas reafirmaram a necessidade da categoria se posicionar no próximo processo eleitoral*

Segundo Gabriel Hushi, “a unidade e a coesão das entidades traz enriquecimento às discussões e esse é um fator

muito importante para conquistar avanços”, destacou. O presidente da Fenam, Héder Borba, considera a unidade da categoria algo imprescindível. “Ou aprendemos a fazer política de maneira inteligente e unificada, ou não seremos ouvidos pela população. Acredito que estamos no caminho certo”, falou. “É preciso caminhar de maneira firme no sentido de buscar a unidade nas ações políticas”, acrescentou José Eri-

valder Guimarães. “É um momento ímpar em que é preciso discutir os projetos políticos e definir qual é o compromisso

que o médico brasileiro tem com a sociedade”, completou.

Pedro Dimitrov, representante da prefeita de São Paulo, Marta Suplicy, defendeu a implementação do SUS, pois o sistema atende plenamente as necessidades da população. “Apesar de apresentar bons resultados, é preciso obter mais recur-

sos para o sistema, pois o SUS não pode sobreviver à custa do trabalho médico com baixa remuneração. Este é o momento para

que as entidades reivindiquem o compromisso dos candidatos em defesa do SUS”, sentenciou.

José da Silva Guedes pediu o envolvimento de toda a sociedade no sentido de alterar os rumos da saúde no país. “Não basta dizer o que queremos ao futuro presidente da República. Temos que levantar a bandeira da saúde ante a população e lutar junto aos parlamentares para que cumpram o seu papel. Agindo desta maneira, as entidades médicas estarão fazendo algo que realmente um dia poderão se orgulhar”, comentou.

“Precisamos caminhar sempre, mesmo correndo riscos. É por isso que estamos aqui, para discutir qual o caminho devemos seguir. Embora seja um pequeno passo, é o começo de uma caminhada”, finalizou Edson Andrade.

**“NÃO PODEMOS MAIS NOS MANTER AFASTADOS DESSE PROCESSO ELEITORAL QUE SE APROXIMA”.**

*José Luiz Gomes do Amaral, presidente da APM.*



## A Melhor Imagem do seu Diagnóstico.

### Cursos de Ultra-Sonografia:

- US Básico Geral
- US Básico GO
- US Endovaginal
- US Básico Medicina Interna
- Prática Intensiva em US
- US Mamária
- US Endometrial
- US Tireoide
- US Tridimensional (3D)
- US Medicina Fetal e Vitalidade Fetal
- US Doppler GO
- US Doppler Medicina Interna
- US Neuro-Sonografia Transfontanelar

- US Músculo Esquelético
- US Atualização em GO
- US do Sistema Geniturinário
- US em Ginecologia e Obstetria
- US em Ginecologia, Mastologia Patológica e Procedimentos Invasivos
- Ecocardiografia Básica
- Doppler em Cardiografia
- Ecocárdio Infantil
- Ecocárdio Fetal
- Reciclagem em Ecocardiografia
- US Vasculária Básica
- US Carótidas e Vertebrais
- US Venoso Membros Inferiores
- US Arterial e Venoso dos Membros Inferiores

### Cursos de Reciclagem Médica:

- Urodinâmica Básica para GO
- Patologia do Colo Uterino
- Mamografia
- Densitometria Óssea e Ultra-Sonometria Óssea
- Incontinência Urinária
- Cistoscopia para o Ginecologista
- Histeroscopia
- Cardiotocografia

### Cursos Preparatórios para Título de Especialista:

- TEUS
- THUSGO
- TEGO
- TEMA

Saber interpretar os resultados de uma imagem gerada por ultra-sonografia é essencial para um diagnóstico único e preciso. Por isso, a EURP conta com a mais alta tecnologia aliada a pesquisas práticas e constantes, voltadas a treinamentos de diagnósticos por imagem e cursos de reciclagem médica.

Maior e mais completo centro de treinamento da América Latina, a EURP tem infra-estrutura de ponta e professores com mais de 20 anos de experiência no ensino de ultra-sonografia. Todos com título de especialista e qualificação em suas áreas de atuação. Entre em contato e solicite nosso calendário de cursos.



MAUAD

[www.ultra-sonografia.com.br](http://www.ultra-sonografia.com.br)

Rua Casemiro de Abreu, 660  
CEP: 14020-060  
Ribeirão Preto - SP  
[escola@ultra-sonografia.com.br](mailto:escola@ultra-sonografia.com.br)

**0800 183310**



O presidente da AMB, Eleuses Paiva, entrega ao candidato José Serra, carta com propostas das entidades médicas para a área de saúde

## Carta dos médicos brasileiros aos candidatos nas eleições 2002

*A Nação Brasileira vive um momento extremamente importante diante das eleições gerais que ocorrerão em outubro próximo. Nós médicos, compromissados com as questões sociais, prestamos nossa contribuição mediante este documento, onde elencamos os principais pontos relativos à assistência médica e à promoção da saúde.*

1. Considerar o capítulo de saúde da Constituição como uma conquista do povo brasileiro.
2. Aceitar o modelo vigente que considera livre a iniciativa privada na saúde, devidamente inserida, de modo complementar, num sistema único de saúde baseado na hierarquização, descentralização e participação social.
3. Considerar inaceitável, entretanto, a desigualdade na atenção às pessoas entre os dois setores, especialmente na garantia de acesso e na disponibilização dos recursos tecnológicos.
4. Insistir na tese de que esta desigualdade ocorre pela diferença no volume de recursos que são destinados para atividades semelhantes. O setor privado dispõe de recursos, per capita, pelo menos seis vezes maior.
5. Na regulamentação do setor privado, garantir:
  - a) que as entidades profissionais estabeleçam piso para a remuneração dos serviços prestados por seus filiados, a partir do qual serão feitas negociações com o setor empresarial;
  - b) o respeito à liberdade de escolha do usuário de planos de saúde para que se preserve a relação médico / paciente.
6. Possibilitar a participação das entidades médicas, especialmente das Sociedades de Especialidade, na elaboração de critérios para avaliação de desempenho e garantia da qualidade nos serviços de saúde público e privado.
7. Reivindicar que a vinculação de recursos ao setor público, ainda

flagrantemente insuficientes, seja capaz de garantir, além do custeio com valores atualizados, investimentos capazes de recuperar instalações e atualizar equipamentos, preservando a capacidade instalada, ora comprometida, mas também capaz de ampliar a oferta de serviços.

8. Considerar falacioso o argumento de que o problema não é falta de recursos mas incompetência de gestão. Lembrar que a insuficiência de recursos compromete a boa gestão.
9. Rever os valores pagos pelos serviços prestados ao SUS, cujas correções em 8 anos estão em enorme desproporção com os índices do setor saúde avaliados pela FIPE em mais de 150%.
10. Ressaltar a necessidade de controle da incorporação tecnológica, considerada algumas vezes excessiva no setor privado, com ociosidade e desperdício. Enquanto isto, no setor público existe insuficiência, causando retardos incompatíveis com o atendimento eficaz, criando deficiências gritantes que desmoralizam o setor. Estabelecer critérios baseados na relevância clínica, como vem sendo feito para os transplantes.
11. Definir um amplo projeto de promoção à saúde, com ênfase nas ações preventivas, incluindo não apenas controle epidemiológico e imunização, combate à endemias, mas também fiscalização, esgotamento sanitário, água, coleta e tratamento do lixo com prioridade absoluta, para o qual se exige orçamento específico.
12. Considerar os institutos de pesquisa e laboratórios farmacêuticos oficiais como estratégicos na busca de auto-suficiência em imunobiológicos e na regulação da política de medicamentos.
13. Apoiar os Programas de Saúde da Família (PSF) e o de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), reivindicando ampla reformulação na parte

de Recursos Humanos, principalmente no que tange à formação, qualificação e capacitação do profissional médico, cuja presença deverá ser obrigatória em toda e qualquer equipe. Pleitear urgente reestruturação do modelo, com montagem de retaguarda de especialistas e de leitos para primeiro atendimento nas próprias áreas onde as equipes atuam, para que o programa adquira um mínimo de resolutividade, de modo a consolidar os vínculos das equipes com a população sob sua responsabilidade.

14. A estruturação do SUS no nível de atenção primária, na qual os Programas acima referidos desempenham papel relevante, devem priorizar profissionais que residam ou passem a residir nas comunidades ou regiões próximas aos seus locais de trabalho e que sejam contratados formalmente pelos municípios, estados ou Governo Federal, enquanto trabalhadores do setor público e que desempenham atividades típicas do Estado, aceitando-se em casos específicos a vinculação a entidades da sociedade, não governamentais e sem fins lucrativos. Deve ser evitada a precarização de vínculos e assegurado um Plano de Cargos, Carreiras e Salários – PCCS, conforme determina a legislação do SUS.

# Saúde: os médicos têm propostas

A Associação Médica Brasileira, o Conselho Federal de Medicina, a Federação Nacional dos Médicos e a Confederação Médica Brasileira apresentaram, durante o II Congresso Brasileiro e III Congresso Paulista de Política Médica, a “Carta dos médicos brasileiros aos candidatos nas eleições de 2002” (Abaixo na íntegra).

“É uma proposta básica, ainda sem aprofundamento, que contém algumas sugestões da classe médica para o aprimoramento da saúde no país, e que será entregue aos candidatos à presidência e aos parlamentares. É apenas o princípio básico que deve nortear e abrir as discussões sobre o setor. Ela não é terminativa, pois precisa ser aprofundada. Para isso, estaremos criando um grupo de trabalho para elaborarmos propostas mais concretas”, explicou o presidente Eleuses Paiva, ao entregar o documento ao candidato José Serra.

Dos quatro candidatos à presidência da República convidados a participar do evento, Antony Garotinho (PSB), Ciro Gomes (PPS), Luís Inácio Lula da Silva (PT) e José Serra (PSDB), apenas o candidato do PSDB compareceu. O candidato Luís Inácio Lula enviou o deputado federal Arlindo Chinaglia como seu representante.

Segundo Serra, muita coisa foi feita na área de saúde, mas ainda há muito o que fazer. “A criação das Agências de Vigilância Sanitária e de Saúde Suplementar, o financiamento destinado ao setor de saúde, a descentralização do Sistema Único de Saúde (SUS), a expansão do Programa de Saúde da Família, a redução da mortalidade infantil, o acesso a medicamentos foram ações realizadas pelo Ministério da Saúde e que precisam ser desenvolvidas”, disse. E completa: “É preciso somar esforços e trabalharmos juntos para que esse sistema caminhe. Levarei em conta as propostas dos médicos, pois quero fazer um programa em conjunto. Temos que ir além da questão partidária, trabalhar o “Partido da Saúde”, finalizou.

Para o representante do candidato do PT, Arlindo Chinaglia, não há atualmente um planejamento estruturado de atenção à saúde. O SUS não está suficientemente implantado. “A atenção médica tem que estar sob o controle do Estado. Não dá para trabalhar como algo dissociado com o governo. É preciso trabalhar com metas, objetivos e avaliação”, disse. “Temos boas leis, mas que não são suficientes. Nossa intenção é aprimorá-las, pois se conseguirmos traduzir em realidade os compromissos impressos legalmente, estaremos fazendo uma verdadeira revolução na atenção à saúde do país”. Em relação à proposta dos médicos, Arlindo comentou que existe conhecimento e convicção generalizada do que precisa ser feito. “Pelo pouco que pude analisar, temos uma concordância quase que total com os pontos levantados”.

Candidatos a deputados estaduais e federais também apresentaram propostas para o setor. Entre eles, Alberto Calvo (PSB), Luiz Carlos Godim (PV), Milton Flávio (PSDB), Pedro Tobias (PDT), Regina Parizzi (PT), Pedro Serafim (PSDB), Ângela Guadagnin (PT), Evilásio Faria (PSB), Helio de Oliveira (PDT), Jamil Murad (PC do B), Roberto Gouveia (PT), Walter Feldman (PSDB) e Álvaro Machuca (PHS).

A aprovação da carta de propostas da classe médica foi unânime entre os parlamentares.

15. Solicitar a devida atenção para os relatórios da CINAEM e para as propostas das entidades médicas que visam a melhoria da formação profissional, a seguir relacionadas:

- a) Controlar a expansão indiscriminada de faculdades de medicina sem avaliação de necessidade social do curso.
- b) Restabelecer a responsabilidade do Conselho Nacional de Saúde para este reconhecimento.
- c) Exigir das escolas existentes o cumprimento de requisitos mínimos, estabelecidos pelo CINAEM.
- d) Proibir abertura de novas faculdades sem que exista nestas um complexo hospitalar e ambulatorial, bem como corpo clínico e recursos docentes capazes de garantir a boa formação.
- e) Estudar, em conjunto com as entidades, a implantação de serviço social voluntário aos egressos de escolas médicas, que lhes garantam créditos nos concursos de residência médica.
- f) Estimular a adaptação dos currículos que permitam a preparação desses egressos a exercer o atendimento à população, ao invés de prepará-los precocemente para especialidades e áreas de atuação.
- g) Aceitar currículos diferenciados sempre que as condições da escola

permitam, sem abdicar da formação que permita o serviço social voluntário ao término do curso.

- h) Reconhecer a importância da Residência Médica, sem que isto implique em considerar a formação como não terminal, adequando número de vagas ao de formandos, levando em conta as necessidades do modelo de saúde brasileiro, evitando que entrem no exercício profissional os que não conseguiram vaga na Residência e não estejam preparados para o exercício.
- i) Diante da desigualdade da formação médica em diferentes países, liberar, para o exercício no País, apenas os médicos estrangeiros que se submeterem à revalidação do diploma em centros credenciados para tanto, pelos Ministérios da Educação e da Saúde, de acordo com as normas do CFM.

*Por fim, as Entidades Médicas se colocam à disposição dos dirigentes governamentais para o assessoramento necessário na definição das estratégias para a viabilização destas propostas.*

São Paulo, 13 de junho de 2002

**Associação Médica Brasileira  
Conselho Federal De Medicina  
Confederação Médica Brasileira  
Federação Nacional Dos Médicos**

# Escolas Médicas: novas propostas



Osmar Bustos

O 2º Vice-presidente da AMB, Ronaldo Loures, coordenou os trabalhos dos Fóruns Regionais "Novas Escolas de Medicina: necessidade ou oportunidade"

Com o tema Novas Escolas de Medicina: necessidade social ou interesse econômico?, o 6º Fórum Nacional sobre Ensino Médico, que ocorreu no último dia do Congresso de Política Médica, finalizou os trabalhos realizados em cinco capitais brasileiras - Curitiba, Belo Horizonte, Belém, Brasília e Salvador. O 2º vice-presidente da AMB e coordenador dos Fóruns, Ronaldo da Rocha Loures Bueno, apresentou o documento final, resumindo as propostas apresentadas em todos os eventos.

"Estas propostas serão encaminhadas ao deputado federal Rafael Guerra (PSDB/MG), relator do projeto de lei já em trâmite no Congresso Nacional que regulamenta a abertura de novas escolas na área da saúde", garantiu.

O projeto apresentado altera a Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e condiciona a criação de cursos de graduação na área da saúde por Universidades e demais instituições de ensino superior deve ser submetida em caráter terminativo à manifestação do Conselho Nacional de Saúde - CNS. Atualmente, o parecer do CNS para a abertura de novos cursos é mera-

mente consultivo. "Esta é uma estratégia política que visa criar um dispositivo de controle para os cursos de medicina. A síntese temática das propostas dos Fóruns realizados pelo país é de suma importância, e assim como a carta de propostas dos médicos, também será enviada aos candidatos envolvidos no processo eleitoral deste ano", completou Loures.

Durante o encontro, foram apresentadas palestras referentes ao assunto. Entre os participantes estavam Álvaro Nagib Atallah, professor da Universidade Federal do Estado de São Paulo; Roberto de Queiroz Padilha, coordenador do Núcleo de Educação Permanente da Faculdade de Medicina de Marília; Carlos Alberto Justo da Silva, membro da Comissão de Avaliação de Escolas Médicas e representante da Associação Catarinense de Medicina; Jorge Alberto Langbeck, integrante do departamento científico da Sociedade Médica Cirúrgica do Pará; Tânia Torres Rosa, diretora da Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília; Milton de Arruda Martins, professor titular de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da USP; Roberto D'Ávila, corregedor do CFM e secretário-geral da Cinaem. Todos foram unânimes em afirmar

que a abertura indiscriminada de escolas médicas é inaceitável, e que estamos no momento de avaliação das já existentes e de uma mudança curricular, pois qualidade é indispensável.

"É preciso trabalharmos no sentido de controlar a expansão das faculdades de medicina sem avaliação social do curso e de proibir a abertura de novas escolas que não possuam um complexo hospitalar e ambulatorial com corpo clínico qualificado", disse Tânia Rosa.

Para Carlos Alberto, o fator que tem norteado a abertura de novas escolas é o predomínio do interesse meramente econômico e não social. "O que move é a vaidade e o dinheiro", afirmou. Segundo ele, o projeto pedagógico deve conter em sua proposta um projeto de residência médica. "Não podemos separar graduação de pós-graduação. É preciso que haja uma continuidade. Médicos sem qualificação são prejudiciais ao atendimento e à população", completou.

Segundo Milton de Arruda Martins, "o apoio das entidades é bastante positivo, pois é apenas desta forma que será possível uma transformação tão essencial no país, e, assim, atender as necessidades sociais", finalizou.

Resumo das Propostas - Novas Escolas Médicas: Necessidade ou Oportunismo?

## 1. Abertura de novas escolas e ampliação do nº de vagas

- A discussão sobre a proliferação de escolas médicas e novas vagas deve ser inserida no âmbito das políticas de saúde, visando buscar um consenso sobre a quantidade e o perfil do médico que o país necessita;
- A sociedade não precisa de mais médicos e sim de médicos com formação de qualidade e adequadamente distribuídos no país, através de uma política de incentivo e melhores condições de atendimento;
- Necessidade de definição de parâmetros para avaliar necessidade social como pré-requisito para a abertura de novas escolas de medicina;
- Modificação da legislação, restabelecendo o parecer do CNS referente à necessidade social;
- Qualquer tentativa de abertura de novos cursos de medicina, sem a caracterização da necessidade social, é inoportuna e contrária ao interesse público, visto que tem reflexos na qualidade da assistência à saúde da população;
- Proposição de uma portaria interministerial (MEC e MS) para o estabelecimento de instrumento de criação de cursos de medicina, contemplando basicamente a necessidade social e os requisitos necessários indispensáveis, com a participação das entidades médicas e representação estudantil da área médica;
- Atuação de forma consensual junto às instâncias representativas da sociedade, envolvendo, por exemplo, o Conselho Estadual de Educação, a exemplo de Santa Catarina;
- A política de abertura de novos cursos de medicina deve ser associada às de residência médica, pós-graduação e educação continuada;
- O aumento da oferta de vagas deve ocorrer somente em cursos que apresentarem
- condições plenas de funcionamento, seguindo os mesmos critérios observados para a criação de novos cursos de medicina;
- As entidades médicas devem intensificar o diálogo com a sociedade, visando esclarecer sobre:

a) papel do ensino médico de qualidade da prática médica;

b) as consequências da proliferação de novas escolas médicas, sem o preenchimento dos requisitos necessários, para o atendimento da saúde da população;

c) a falta de médicos em regiões interioranas e/ou serviços de saúde está relacionada com a má distribuição dos médicos e com a falta de recursos para a saúde;

d) se a sociedade está exposta a maus profissionais, é porque a maioria das escolas de medicina não está em condições de formar bons profissionais;

e) há uma grande diferença entre a quantidade e a qualidade dos profissionais, demonstrando que estão preocupadas em assegurar condições para que cada aluno consiga a competência plena para exercer sua profissão.

f) as condições do mercado de trabalho que esperam o médico recém-formado;

• em caso de abertura de curso de medicina, deve ser vinculada às necessidades do mercado de trabalho e acompanhada de uma política que garanta a infraestrutura necessária e corpo docente qualificado, tendo em vista formar turmas pequenas de alunos inseridos na realidade regional;

• efetivo cumprimento dos instrumentos legais de avaliação da Secretaria de Educação Superior (SESU/MEC), com a participação das entidades médicas, permitindo, inclusive, intervir nas escolas que obtiverem condições insuficientes (CI);

• criação de novas escolas médicas só com o preenchimento das condições plenas e critério Muito Bom, segundo avaliação SESU-MEC;

• aumento da oferta de vagas só em escolas médicas com condições de oferta de ensino Muito Bom, segundo avaliação SESU-MEC;

• considerando que em algumas localidades a representação das entidades médicas não está devidamente contemplada nos Conselhos de Saúde Municipal e Estadual, estas entidades deveriam ser convocadas a emitir parecer sobre a criação de novos cursos de medicina e abertura de novas vagas nos já existentes;

• como poder de pressão, poderia ser usado o recurso da certificação de acreditação às escolas, bem como o estabelecimento de exame de qualificação profissional, como condição obrigatória para o exercício da medicina;

## 2. Ensino médico

• no que diz respeito à avaliação das condições objetivas de funcionamento dos cursos de medicina existentes e/ou expansão de vagas, há necessidade urgente de se iniciar um movimento reivindicatório junto ao Ministério da Educação, visando incluir a participação das entidades médicas na Comissão de Especialistas no Ensino Médico (CEEM/MEC);

• participação da Associação Médica Brasileira, Conselho Federal de Medicina e Federação Nacional dos Médicos - Confederação Médica Brasileira como representantes natos da sociedade organizada nas atividades dos CEEM-MEC;

• tendo em vista a reestruturação do ensino médico, a primeira providência seria as escolas existentes, sejam públicas ou privadas, produzirem um relatório das carências institucionais;

• utilização de instrumento de avaliação contínua das escolas, vinculado às entidades médicas;

• implantação de projeto político-pedagógico dinâmico e inovador, não mais centrado no professor, que dê autonomia ao aluno para desenvolver-se plenamente quanto aos aspectos cognitivos, de atitudes e de habilidades, com senso de responsabilidade social e valorização da cidadania;

• estabelecimento de critérios disciplinando o exercício do profissional de ensino médico;

• o perfil do corpo docente não pode se restringir à formação acadêmica, mas também englobar a formação didático-pedagógica e a educação continuada;

• acompanhamento da política de expansão de vagas em graduação de forma associada com a de residência médica e de pós-graduação;

• observância rigorosa da legislação em vigor no que diz respeito a transferência de alunos de escolas estrangeiras;

• avaliação dos alunos deve ser permanente, ao longo do curso, como forma de se poder corrigir as distorções verificadas;

• criação de dispositivo para que as entidades médicas, diante de avaliação de escola que não tenha observado os requisitos SESU-MEC, acionem o Ministério Público pedindo o seu fechamento, a bem do interesse público;

• O envolvimento dos estudantes de medicina na mobilização das entidades médicas contra a abertura indiscriminada de novos cursos de medicina;

## 3. Mobilização política

• mobilização das entidades médicas junto às bancadas federais dos estados, visando a alteração da Lei nº 9.394 LDB, dando força para os conselhos nacional e estaduais de saúde opinarem, em caráter terminativo, no que diz respeito à necessidade social;

• mobilização das entidades médicas junto às Assembleias Legislativas, pela aprovação de leis estaduais que regulamentem a criação, autorização de funcionamento e abertura de novas vagas, avaliação e reconhecimento dos cursos de graduação na área médica, no âmbito dos sistemas estaduais de educação;

• pressão política não deve ser somente das entidades médicas, mas também dos alunos que são os principais envolvidos.

## Proliferação dos Cursos

De 1996 a 2000 foram aprovados 14 novos cursos de medicina no país. Em 2001 e 2002 foram aprovados mais 12. O número de escolas públicas permaneceu quase o mesmo, mas os cursos em escolas particulares cresceu significativamente. Em 96, havia 35 cursos, saltando para 58

em 2002, ou seja, nos últimos seis anos foram criados 23 novos cursos. Estes são os últimos dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais do Ministério da Educação (Inep/MEC), que contabiliza 112 escolas de medicina no país.

Curso/Ano	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Federal	33	33	33	33	34	34	36
Estadual	15	14	15	15	15	15	15
Municipal	3	3	4	4	3	3	3
Particular	35	38	40	45	48	50	58
<b>Total</b>	<b>86</b>	<b>88</b>	<b>92</b>	<b>97</b>	<b>100</b>	<b>102</b>	<b>112</b>

# Diretoria define próximas metas

*Deliberativo aprova ações para os próximos meses voltadas ao setor de saúde*

**R**eunido em Porto Alegre, dias 26 e 27 de junho, o Conselho Deliberativo da Associação Médica Brasileira aprovou as principais metas de trabalho da diretoria, visando o setor de saúde:

“Temos algumas prioridades nas quais o trabalho e dedicação de todos será de fundamental importância para que obtenhamos os resultados desejados”, afirmou o presidente Eleuses Paiva, na abertura do encontro.

O presidente da AMB apresentou quatro pontos principais, nos quais a AMB, juntamente com outras entidades médicas, deverão trabalhar com maior intensidade: financiamento do setor público de saúde; os projetos de lei sobre médico especialista e a regulamentação de escolas de medicina; rediscussão sobre o modelo privado de saúde.

“Pretendemos criar comissões de trabalho dentro da diretoria da AMB que serão responsáveis por essas áreas”, explicou Eleuses Paiva. “Há boa disposição do governo em discutir esses assuntos, portanto temos que apresentar propostas com a intenção de viabilizar mudanças que beneficiem o nosso sistema de saúde”, garantiu.

A prioridade de trabalho será a elaboração de um documento mais profundo e detalhado, baseado nos pontos apresentados na “Carta dos Médicos brasileiros aos Candidatos à presidência da República”. “Como já foi definido pelas entidades médicas, vamos entregar esse documento a todos os candidatos, e aqueles que aceitarem nossas propostas receberão o apoio das entidades médicas no processo eleitoral”, ratificou Eleuses Paiva.

O presidente da AMB também abordou outros dois itens da pauta de reunião: explicou como foi realizada a pesquisa elaborada pelo Datafolha, que elegeu os três piores planos de saúde no país e também resumiu o andamento da Classificação Hierarquizada de Procedimentos Médicos, que está sendo desenvolvida pela Fipe.

“Estamos sendo bastante pressionados por empresas de medicina de grupo, mas não temos

nada a temer. O resultado da pesquisa encomendada ao Datafolha coincidiu com os números apresentados pelos órgãos de defesa do consumidor”, falou. Em relação à Classificação Hierarquizada, sua previsão é que até o final de agosto esteja terminada. “O trabalho ainda está incompleto e não podemos correr o risco de apresentar um produto passível de questionamentos. Após sua finalização, o submeteremos a todos os segmentos e só depois disso faremos seu lançamento”, concluiu.

Outros itens da pauta da reunião foram abordados pelo Secretário-Geral da AMB, Aldemir Humberto Sores: o convênio firmado entre AMB/CFM/CNRM e as Resoluções da CNRM que unificaram as especialidades médicas e normatizaram os Programas de Residência Médica no país. “Em breve deve ser publicada nova resolução apresentando os programas em 15 novas especialidades”, garantiu Aldemir.

Ao final do encontro, além do tradicional espaço reservado para o relato das Federadas, o médico e deputado federal, Darcísio Perondi, participou da reunião e fez questão de elogiar o trabalho das entidades médicas no processo que recompôs os valores das consultas no Sistema Único de Saúde.

“O mérito deve ser creditado às entidades médicas. Nós parlamentares trabalhamos pelo financiamento, mas as entidades tiveram participação decisiva nesta decisão do governo. Foi uma grande conquista, um primeiro passo, porém há ainda muitos outros pela frente”, comentou.

As próximas reuniões - Conselho Deliberativo e Diretoria Plena - estão marcadas para o início de agosto, na cidade de Aracaju, em comemoração aos 65 anos da Sociedade Médica de Sergipe. A programação está definida: no dia 2 acontece a reunião do Deliberativo e à noite, no Celi Praia Hotel, o presidente Eleuses Paiva faz uma conferência aos médicos sergipanos sobre a “Carta dos Médicos Brasileiros aos candidatos nas eleições de 2002”. O evento será encerrado no dia 3 de julho com a realização da reunião de Diretoria Plena.



Olderige Zardo

*Deliberativo em Porto Alegre: definição de novas estratégias de atuação em políticas de saúde*

**REAL**

**INSTITUTO DE PATOLOGIA E CITOLOGIA "PROF. DR. VICTÓRIO VALERI"**

Prof. Dr. Vítorio Valeri - Prof. Dr. Fábio V. Valeri - Dr. Fred W. Basso - Dr. Helton Hermet

CM1381 - CM1382 - CM1383 - CM1384

ANATOMIA PATOLÓGICA - PUNÇÃO BIÓPSIA ASPIRATIVA - CITIENSA ESQUÍMATICA - COLPOSCÓPIA - PNEUMOSCOPIA  
 MARCADORES TUMORAIS - RECEPTORES HORMONAIS - CITOQUIMÉTRIA  
 FLUÍDA DO DNA - HIBRIDIZAÇÃO IN SITU FISH - CAPTURA HÍBRIDA BACTERIANA E VIRAL  
 ULTRA-SONOGRÁFIA CONVENCIONAL E ESPECIALIZADA - ESTEREOTAXIA

ANÁLISES CLÍNICAS COM SUPERVISÃO MÉDICA  
 COLHEITA DOMICILIAR E EMPREGADORA COM HORA MARCADA (GRATUITO)

HEMATOLOGIA - BIOQUÍMICA - IMUNOLOGIA - MICROBIOLOGIA - FERTILIDADE  
 ENDOCRINOLOGIA - TOXICOLOGIA - BIOLOGIA MOLECULAR - PATOLOGIA OCUPACIONAL  
 PARASITOLOGIA - URINA - LÍQUOR - GENÉTICA - ACONSELHAMENTO - TESTE DE PATERNIDADE

RECEPÇÃO FEMININA - RECEPÇÃO MASCULINA - COLETA INAMBI - EXAMES AUTOMATIZADOS - ULTRASSOM TRIDIMENSIONAL

RESERVAÇÃO PRÉVIA - RUA NEVES DE JESUS, 1347 - FONE: (51) 332-7100 - FAX: (51) 332-7100 - CEP: 91010-170  
 PAVIL. PAVIL. - AVENIDA BRASILEIRA, 1150 - FONE: (51) 332-1110 - CEP: 91040-000  
 PLANTÃO 24H (URGÊNCIA) - RUA SÃO LUCAS, 11 - BRASILEIRAS DE CAMPELO, 1426 - FONE: (51) 332-3333

INTERNET: H I D N A E - P A G E: <http://www.institovaleri.com.br> - E M A I L: [valeri@institovaleri.com.br](mailto:valeri@institovaleri.com.br)

# AMB planeja novas ações

*Diretoria Plena propõe novas estratégias de atuação no próximo mandato*



Diretoria Plena: Vice-presidentes realizaram balanço do trabalho desenvolvido na atual gestão

**A** reunião de Diretoria Plena da AMB, realizada no dia 29 de junho em Porto Alegre, além de apresentar um balanço do que a entidade já conquistou até o momento na área da saúde, serviu para a definição de estratégias de atuação para os próximos anos.

Vice-presidentes e diretores apresentaram propostas, novos planos de trabalho e um resumo dos principais pontos alcançados pela atual diretoria. “Pec da Saúde; ganhos no SUS; luta contra o Cade, Managed Care e abertura de novas escolas médicas; aproximação com parlamentares, estudantes de medicina e pacientes; criação da Assessoria Parlamentar, imple-

mentação do escritório em Brasília, parceria com o CFM; unificação das especialidades médicas; projeto Diretrizes; Classificação Hierarquizada Procedimentos; vitórias na ANS, com a criação de Câmaras Especiais. Estas foram algumas conquistas, é verdade que há bastante o que fazer ainda, mas a atual diretoria deve ter orgulho do muito que já foi feito em defesa da classe e da população”, comentou Remaclo Fischer Jr, Vice-presidente da Região Sul.

Já o Vice-presidente da Região Leste-Nordeste, Jadelson Andrade, sugeriu que as Federadas sigam o exemplo da Associação Bahiana de Medicina e da própria AMB, criando em sua diretoria o Departamento de Acadêmicos.

“Na Bahia, esse departamento já existe há quatro anos e é uma forma bastante objetiva de apoiar a atuação dos estudantes e da própria Denem”, salientou. Ele defendeu também a criação de uma Diretoria Política, cujo objetivo principal seria contatar parlamentares para apresentar propostas e sugestões da categoria médica como forma de aprimorar a legislação.

Por sua vez, Samir Bittar, Vice-presidente da Região Centro-Oeste, sugeriu a intensificação do contato com parlamentares logo após o processo eleitoral deste ano.

“É importante catalogar e iniciar um trabalho junto aos parlamentares eleitos na próxima eleição. Por

estarem em início de mandato, certamente estarão mais abertos a novas propostas. Por isso é importante essa aproximação para que possamos identificar parceiros nesta luta em prol da saúde”, comentou.

O diretor de Defesa Profissional da AMB, Eduardo Vaz, alertou para o crescimento da oferta de seguros contra erro médico, condição que é condenada pela entidade. “Estão proliferando empresas que vendem seguro contra erro médico. Precisamos agir rapidamente, pois esses seguros apresentam armadilhas para os profissionais”, destacou.

Já o diretor do DAP – Departamento de Assistência e Previdência, Martinho Alexandre, propôs que seja encontrada uma nova forma no relacionamento associativo entre AMB e Sociedades de Especialidade. “Há cerca de 180 mil especialistas no país. Precisamos encontrar mecanismos para inseri-los no contexto da nossa entidade”, declarou. Elias Fernando Miziara, que responde pelo Departamento de Proteção ao Paciente, também propôs maior relacionamento da AMB frente aos parlamentares e à população. “A atuação junto aos parlamentares é essencial, mas nosso enfoque também deve ser dirigido à população, para que esta identifique nossas propostas e anseios”, sugeriu.

## HENRIQUE SANTILLO

Por unanimidade, o Conselho Deliberativo aprovou homenagem ao ex-ministro da Saúde, Henrique Santillo, falecido na cidade de Anápolis, pela sua luta e determinação em favor das causas da saúde do povo brasileiro. Formado em medicina em 1964 pela Universidade Federal de Minas Gerais, ingressou na política dois anos depois, sendo eleito vereador em Anápolis. Em 1969, assumiu a prefeitura e em 74 conquistou o mandato de deputado estadual, sendo quatro anos depois eleito senador pelo seu estado. Em 86, foi eleito governador do Estado. No governo do presidente da República Itamar Franco, em 93, foi indicado para assumir o Ministério da Saúde, tendo iniciado, entre outras causas, a luta pela implantação dos genéricos e do programa Médico da Família.

# MEDSYSTEM

**Mc MultiGel**

Ind. e Com. de Produtos Gelatinosos Ltda.

*ULTRAGEL (para contato em ultra sonografia e Sonar Doppler)*

*ELETCARDIOGEL (para eletrocardiografia e miografias)*

*FISIOGEL (para fisioterapia)*

*OSTEOGEL (para osteossonometria)*

Rua Cap. Avelino Carneiro, 129 - 03603-010 - São Paulo - SP  
Fones (11) 6646-4142 / 6646-4102 - Fax (11) 6647-2399

# Israel permanece na AMM

O presidente Eleuses Paiva e o diretor de Relações Internacionais, David Cardoso, representaram a AMB na 161ª sessão do Conselho da Associação Médica Mundial (AMM), realizada de 2 a 5 de maio deste ano, em Divonne – les Bains, na França.

A sessão do Conselho foi marcada pela expectativa criada em torno da exclusão da Associação Médica de Israel (AMI) da entidade, em virtude de suas ações no conflito contra os palestinos.

Antes do início da sessão, Eleuses Paiva reuniu-se com a delegação da AMI, e em conversa com o seu presidente, Yoram Blachar, manifestou a grande preocupação dos médicos brasileiros com a efetivação de tal fato.



David Cardoso e Eleuses Paiva durante a 161ª sessão da Associação Médica Mundial

O presidente da AMB afirmou que não poderia concordar que o conflito servisse de argumento para a exclusão da Associação Israelense.

“Entendemos que meios excludentes, envolvendo argumentos políticos ou religiosos, não coincidem com princípios éticos e de direito à liberdade de expressão de qualquer povo. Sob estes aspectos, o Brasil é contra a exclusão de qualquer país membro da AMM ou OMS”, salientou o presidente da AMB.

Com o desenrolar dos trabalhos, apesar de algumas manifestações de países favoráveis à exclusão de Israel decidiu-se pela manutenção da AMI no quadro da AMM. A delegação de Israel sugeriu uma resolução assegurando serviços médicos e de saúde enquanto dure o conflito

armado entre Israel e a Autoridade Palestina, solicitação que também foi aprovada pela Sessão do Conselho.

Dentre outros temas discutidos no encontro, houve destaque

para o Comitê de Assuntos Médicos Sociais, do qual o Brasil é membro, integrando um grupo de trabalho composto por representantes do Canadá, Coréia e África do Sul. O Comitê foi criado com a intenção de desenvolver para a Associação Médica Mundial, políticas de ética de recrutamento de médicos, incluindo tópicos de direitos humanos para aqueles profissionais que migraram para outros países.

Por entender que é um assunto que freqüentemente é discutido nas reuniões das entidades médicas brasileiras, o presidente da Associação Médica Brasileira propôs ao presidente do Comitê que o Brasil fosse incluído neste grupo de trabalho, por se tratar de tema de extrema importância para os médicos brasileiros, uma vez que no Brasil a migração de médicos cubanos é um fato que vem gerando grande preocupação. Ficou estabelecido que na próxima assembléia da Associação Médica Mundial, que possivelmente ocorrerá no mês de outubro, o Comitê apresente um documento sobre o tema, contendo propostas para análise e provável votação.



REUNIÃO CNHM – A Comissão Nacional de Honorários Médicos da AMB esteve reunida dia 5 de julho, na sede da entidade, para discutir a reestruturação da Classificação Hierarquizada de Procedimentos Médicos AMB/CFM. A AMB estuda a possibilidade de um novo modelo por região anatômica. “Talvez, num primeiro momento, haverá duas codificações: a antiga e a atual. Seria uma forma dos médicos se adaptarem e se acostumarem com os novos códigos”, explicou Amilcar Martins Giron, 1º secretário da AMB e responsável pela coordenação do trabalho.

Durante o encontro, foi apresentado e discutido o relatório das atividades finais e a síntese das solicitações das Especialidades e das providências tomadas pela Fipe – Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade de São Paulo. “Dentre estas solicitações, as únicas alterações que não foram levadas em consideração pela Fipe estavam relacionadas ao aumento da pontuação em função do valor da consulta, aumento do valor dos procedimentos realizados com mais freqüência e cobrança dos procedimentos desmembrados”, comentou Amilcar.

A próxima etapa do projeto é entregá-lo por inteiro às Sociedades de Especialidade durante reunião do Conselho Científico, com data a ser marcada. Em seguida será enviado às entidades médicas e operadoras de planos e seguros de saúde que acompanham o trabalho, e só depois é que será publicada. Consultas sobre responsabilidade e cobrança de perfusão e remuneração do instrumentador cirúrgico também foram respondidas pela Comissão durante a reunião.

# APOTEX

# Campanha Pró-Genéricos



*Cerimônia de comemoração do Dia Nacional de Medicamentos Genéricos: evento contou com representantes das principais entidades médicas nacionais*

A Associação Médica Brasileira participou das comemorações do Dia Nacional de Medicamentos Genéricos, realizado dia 20 de maio, em São Paulo e em outras capitais brasileiras. O presidente da AMB, Eleuses Paiva, compareceu à abertura solene do I Simpósio Nacional sobre Medicamentos Genéricos e participou da mesa-redonda 'Prescrição e Dispensação: o sucesso para o tratamento'. Durante o evento, houve ainda a 1ª Feira de Exposições do Dia Nacional de Medicamento Genérico.

Além da Associação Médica Brasileira, outras entidades também apoiaram o evento, como a Associação Paulista de Medicina, o Conselho Federal de Medicina, Conselhos Regional e Federal de Farmácia, Secretaria Municipal de Saúde, Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), além de entidades ligadas ao setor. O objetivo foi promover o medicamento genérico junto à população, além de avaliar a registrar o segundo ano da introdução e o notável crescimento dos genéricos no país.

Eleuses Paiva afirmou que a Associação Médica Brasileira e os médicos brasileiros apoiam a política de genéricos e que também a sociedade reivindica trans-

formações sociais no país. "Estas transformações não são feitas apenas com retóricas, mas sim com ações pontuais. Uma delas é a discussão dos medicamentos genéricos que, por serem mais baratos, permitem que a população tenha acesso a medicamentos com um custo inferior". E completou. "Os médicos estão rompendo paradigmas prescrevendo genéricos, já que estavam acostumados com produtos de marca. Não há a menor dúvida quanto à qualidade destes produtos, mas é preciso que haja uma contínua fiscalização da Anvisa para que esta qualidade seja sempre mantida".

A campanha, promovida pelo Grupo Pró-Genéricos, teve início em 2 de maio e terminou no dia 20. Nesse período, foram montadas barracas em pontos de grande circulação em todas as capitais do país, onde dúvidas sobre os medicamentos puderam ser esclarecidas, por meio de cartilhas, material informativo e pedágios em vários pontos de São Paulo, com a distribuição de brindes. Houve ainda shows de MPB e a presença do mascote da campanha, o boneco GÊ. O telefone do Disque Genéricos é 0800.137711, e outras informações sobre estes medicamentos podem ser obtidas pelo site [www.progeneticos.org.br](http://www.progeneticos.org.br).

## EMS

# Livros



**Perinatologia – Fundamentos e Prática**  
Conceição A.M. Segre  
Editora Sarvier

Com a colaboração de 110 especialistas, a obra abrange com profundidade os principais campos da área de Perinatologia.



**Neurogeriatria**  
Carlos Umberto Pereira  
Editora Revinter

É uma colaboração para que as doenças dos idosos sejam mais conhecidas, em todos os seus aspectos, mostrando o que já foi feito e o que está por fazer.



**Cirurgia da face – Interpretação Funcional e Estética**  
Nelson E. P. Colombini  
Celso Sanseverino  
Editora Revinter

O primeiro volume enfoca a dor craniofacial e ATM, o segundo retrata a Síndrome da Apnéia Obstrutiva do Sono e o terceiro aborda a Cirurgia Plástica e Funcional da Face, os dois últimos com enfoque maxilo-facial e otorrinolaringológico.



**Propedêutica das Doenças dos Cabelos e do Couro Cabeludo**  
José Marcos Pereira  
Editora Atheneu

Orienta o clínico de como abordar um paciente que esteja com problemas tricológicos, como queda de cabelo ou até um tumor no couro cabeludo.



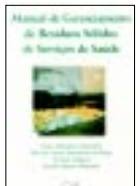
**Dependência de Drogas**  
Sergio Dario Seibel  
Alfredo Toscano Jr  
Editora Atheneu

Destaca aspectos desde a abordagem antropológica social do uso de drogas até o diagnóstico da dependência e métodos de prevenção.



**Nutrição no Exercício e no Esporte**  
Ira Wolinsky  
James F. Hickson Jr  
Editora Roca

Em sua segunda edição, o livro é uma contribuição expandida e atualizada sobre o crescente campo da nutrição no esporte.



**Manual de Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Serviços de Saúde**  
Vania E. Schneider  
Rita de Cássia E. do Rêgo  
Viviane Caldart  
Sandra M. Orlandin  
CLR Balieiro Editores

Com abordagem histórica, legal, científica e prática sobre o gerenciamento de resíduos sólidos de Serviços de Saúde, oferece subsídios às autoridades para avaliar a atual situação.

## ESPECIALIDADES

### Dengue

O I Fórum Nacional sobre Dengue, realizado no mês de maio, durante o III Congresso de Clínica Médica do Rio de Janeiro, divulgou o documento “Carta do Rio”, sugerindo diretrizes para o combate da epidemia. Os pontos destacados são: criação de um força-tarefa, com ações centralizadas pelo Ministério da Saúde; criação em municípios de pólos de referência para diagnóstico e tratamento da doença; celebração de convênios com universidades federais, estaduais e particular para o aumento de laboratórios públicos; intensificar investimentos em saneamento básico nas cidades e estabelecer padrões para atividades que favorecem a proliferação da doença, como armazenamento de água, lixo urbano, ferros-velhos, borracharias, etc.

### Patologia Clínica

Diagnóstico de dengue e de outras doenças tropicais, como febre amarela e malária, serão alguns dos temas abordados no 36º Congresso Brasileiro de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial, que vai acontecer de 4 a 7 de setembro, em São Paulo. Serão discutidos mais de 130 temas compreendidos em dez grandes áreas de conhecimento — imunologia/virologia, parasitologia médica, hematologia, microbiologia, micologia, citologia, bioquímica clínica, endocrinologia, educação e gestão laboratorial. Também serão apresentados outros temas como resíduos de laboratórios clínicos, engenharia genética e biossegurança em laboratórios. O evento abre a possibilidade do congressista se inscrever antecipadamente através do site da SBPC/ML ([www.sbp.org.br](http://www.sbp.org.br)). A inscrição antecipada garante valores com desconto. Mais informações: tels. (21) 2558-1024 ou 0800 23 15 75.

### Homeopatia

Mais de 400 profissionais já aderiram a campanha “Homeopatia Solidária”, que presta atendimento gratuito a crianças carentes. A iniciativa foi da Associação Médica Homeopática Brasileira, em conjunto com as Associações Brasileira dos Cirurgiões Dentistas Homeopatas e Farmacêuticos Homeopatas, com apoio da Pastoral da Criança.

A campanha se estenderá até outubro de 2002, e os profissionais envolvidos atendem gratuitamente, durante um ano, pelo menos uma criança carente encaminhada pela Pastoral da Criança. Inf. (82) 326.5851.

### Plástica

Depois de ter criado o “Selo de Qualificação”, em 2000, aos cirurgiões plásticos que possuem o título de especialista, a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica prepara agora uma nova certificação: a qualificação de clínicas de cirurgia plástica. Para isso, criou um departamento específico, cujo objetivo é visitar as clínicas que se interessarem para, em caso de aprovação, posterior emissão do “Selo de Qualificação”. As certificações visam conscientizar os pacientes que o estabelecimento e o profissional estão aptos a realizar cirurgia plástica.

### Mastologia

Pelo terceiro ano consecutivo, a Sociedade Brasileira de Mastologia promove a campanha “Câncer de mama, fique de olho”, que será realizada nacionalmente de 5 a 11 de agosto. Outdoors, spots de rádio, anúncios, banners, cartazes e folhetos serão os meios utilizados para alertar a população nesta campanha, que terá a atriz Cassia Kiss como divulgadora do evento.



Divulgação

**NOVA SEDE** – Desde o último dia 26 de abril, a Sociedade Brasileira de Neurocirurgia encontra-se oficialmente instalada em sua nova sede, no bairro do Paraíso, em São Paulo. A solenidade de inauguração contou com a participação de presidentes das mais importantes entidades médicas nacionais. Também foram homenageados os antigos presidentes da SBN e profissionais que se destacaram na especialidade.

# CETRUS

## GRUPO DE ONCOLOGIA PEDIÁTRICA



Prof. Dr. A. Sergio Petrilli  
CRM 16.434  
Drª Eliana M. Caran  
CRM 39.137  
Drª Nasjla S. Silva  
CRM 42.988  
Dr. Flávio Augusto Luisi  
CRM 46.240  
Drª Maria Lúcia Lee  
CRM 60.209

**DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DAS LEUCEMIAS, LINFOMAS E TUMORES SÓLIDOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**

AV. REPÚBLICA DO LÍBANO, 264 - IBIRAPUERA  
SP - CEP 04502-000 - Tel.: (11) 3889-9266

## PROVAS DE TÍTULO DE ESPECIALISTA E ÁREA DE ATUAÇÃO

**Cancerologia** – Área de Oncologia Clínica – 18 de Agosto  
Inf. (71) 240.4868

**Medicina do Esporte**  
1 de Agosto – Inf. (24) 2231.8958/  
2237.6262/2231.1244

**Cirurgia Plástica**  
1 de Setembro  
Inf. (11) 3826.1710

**Medicina de Tráfego**  
10 de Novembro  
Inf. (11) 5539.3700

**Nefrologia**  
14 de Setembro  
Inf. (11) 5579.1242/5084.3047

**Patologia Clínica Especial**  
2 de Setembro  
Inf. (21) 2558.1024

**Patologia Clínica**  
3 de Setembro  
Inf. (21) 2558.1024

**Otorrinolaringologia**  
14 e 15 de Fevereiro de 2003  
Inf. (11) 5052.9515

**Hansenologia**  
4 de Agosto – Inf. (16) 633.0236

**Alergia e Imunologia Clínica**  
8 de Novembro  
Inf. (11) 5575.6888/1204

**Certificado de Área de Atuação em Laparoscopia e/ou Histeroscopia, Urodinâmica e Uretrocistoscopia em Ginecologia e Ultra-sonografia em Ginecologia e Obstetrícia**  
5 de Novembro  
Inf. (21) 2487.6336

**Cardiologia Pediátrica**  
20 de Setembro  
Inf. (21) 537.8488

**Certificado de Área de Atuação em Ecocardiografia e Ecocardiografia Pediátrica**  
20 de Setembro  
Inf. (21) 2537.8488

**Nutrologia**  
19 de Outubro  
Inf. (17) 523.9732

### Rondônia



Em comemoração aos 25 anos da Associação Médica de Rondônia (AMR), a entidade lançou a edição especial da Revista *Bis-turi* nº 1. O presidente da AMR, Aparício Carvalho de Moraes, disse no editorial da primeira edição, intitulado 'Tempo de Conquistista', que depois de alguns anos sem o informativo, a AMR volta agora com um trabalho diferenciado. "Antes o formato era jornal, agora passa a ser uma revista especializada em questões ligadas ao setor da saúde, mostrando principalmente a importância da prevenção", completou.

### Tabagismo



Com a participação do Instituto Nacional do Câncer, Sociedade Brasileira de Cancerologia e outras Especialidades, foi lançada a segunda edição do *Guia Nacional de Prevenção e Tratamento do Tabagismo*. A edição faz parte da "Campanha Nacional sem Cigarro", uma ação dirigida à classe médica, ampliando o alcance de recentes estudos realizados pelos mais importantes especialistas brasileiros sobre o assunto. Outras informações pelo tel. (71) 240.4868.

### CORREÇÃO

No Edital de Convocação "Eleições Triênio 2002-2005", publicado na edição conjunta Jamb/Medicina, no mês de março, foi publicado erroneamente a data de 30 de junho para a AMB expedir circular às Federadas, informando o número de delegados de cada uma delas. O prazo correto é 30 de julho. No quinto item, no texto que se refere ao (art. 18), o correto é artigo 16 do regimento eleitoral.

### Pneumologia

O ministro da Saúde, Barjas Negri, e as principais lideranças médicas nacionais já confirmaram participação no 31º Congresso Brasileiro de Pneumologia e Tisiologia, que será realizado de 16 a 20 de outubro, em São Paulo. O evento contará também com 18 professores convidados estrangeiros e disponibilizará nove cursos pré-congresso. A Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia conta com o apoio do Ministério da Saúde no Congresso, que estará ministrando o curso de Tuberculose, na tentativa de concluir o programa brasileiro de erradicação da doença. Inf. tel. 0800.616218 ou [www.sbpt.org.br/pneumo2002](http://www.sbpt.org.br/pneumo2002)

### Cardiologia

A Sociedade Brasileira de Cardiologia firmou parceria com o Ministério da Saúde para a implantação do Plano de Reorganização do Atendimento Básico de Hipertensão Arterial e Diabetes e Programa de Assistência Farmacêutica para Hipertensão Arterial. A entidade será responsável por capacitar profissionais na prevenção, diagnóstico e no tratamento da hipertensão e do diabetes. Até agosto, deverão ser treinados 15 mil médicos e enfermeiros que atuam nos postos de saúde dos 226 municípios de grande porte do país. Serão cerca de 7.500 unidades básicas de saúde.

### Colesterol

A Sociedade Brasileira de Cardiologia, em parceria com Pfizer, lançou no mês de junho, em São Paulo, a Campanha Nacional de Combate ao Colesterol Elevado, que vai oferecer exames gratuitos para detecção do problema em 12 cidades brasileiras. Os últimos dados do Ministério da Saúde apontam que ocorrem 260 mil infartos agudos do miocárdio em todo o país, totalizando mais de 58 mil mortes. O colesterol elevado é um dos principais fatores que contribuem para esta mortalidade.

### CURTAS

✓ Será realizado no Centro de Convenções Frei Caneca, de 17 a 19 de outubro, o IV Congresso Paulista de Clínica Médica. O evento contará com a realização de cursos pré-congressos, conferências, mesas-redondas, discussões de casos, sessões interativas e apresentações de posters e temas-livres. Inf. (11) 3062.1722/5549.3008.

✓ O Instituto de Psiquiatria do HC/FMUSP promove dois eventos: O Simpósio Internacional: "Tratamento dos Transtornos Ansiosos na Infância e Adolescência", dias 29 e 30 de agosto e a I Jornada de Atualização em Transtornos Alimentares e Obesidade, de 25 a 26 de outubro. Inf. telefax: (11) 3069.6975.

✓ Encontram-se abertas as inscrições para o 2º Prêmio Saúde Brasil. O concurso nacional, que é voltado para estudantes universitários, conta com o apoio da AMB, Associação Paulista de Medicina, Denem, Instituto Ethos e diversas Sociedades de Especialidade. O concurso premiará trabalhos socialmente responsáveis e que tenham interação com a comunidade, visando seu bem-estar e a qualidade de vida das pessoas. Mais informações: (11) 3846.2649.

✓ Dois importantes eventos na área de anestesiologia serão realizados entre os dias 9 e 14 de novembro, em Joinville, SC: o 49º Congresso Brasileiro e o Congresso Sul-americano. Inf. (21) 2537.8100.

✓ O II Congresso Franco Brasileiro de Oncologia será realizado de 30 de outubro a 1 de novembro no Rio de Janeiro. Inf. (11) 3284.0707.

✓ As Sociedades Brasileira e Bahiana de Pediatria promovem de 7 a 10 de novembro, em Salvador, na Bahia, o XIII Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica. Inf. (71) 264.3477.

✓ O III Congresso Internacional de Cancerologia e Imunobiomodulação – III ICOI/2002 será realizado de 15

e 18 de agosto, em São Paulo. No dia 17, também será realizado o Curso Básico de Cancerologia da Sociedade Brasileira de Cancerologia. Inf. [www.rsbcancer.com.br/icoi](http://www.rsbcancer.com.br/icoi)

✓ Foi eleita, dia 1 de junho, em Ribeirão Preto-SP, a nova diretoria para o biênio 2002/2004, da Sociedade Brasileira de Genética Clínica: Helena Maria G. P. dos Santos (Presidente); Victor Evangelista F. Ferraz (Vice-presidente); Maria Betânia P. Toralles (1ª Secretária); Angelina Xavier A. Costa (2ª Secretária); Kátia E. A. Coelho (1ª Tesoureira) e Débora G. Mello (2ª Tesoureira).

✓ A Sociedade Brasileira de Hansenologia realiza de 4 a 9 agosto, em Salvador - BA, o 16º Congresso Internacional de Hanseníase. No evento, a entidade promove também o concurso para Título de Especialista. Inf. (16) 633.0236.

✓ O VII Congresso Brasileiro de Nutrologia, IV Conferência sobre Obesidade e I Simpósio Interdisciplinar de Apoio Nutricional acontecerão de 5 a 7 de dezembro, em Salvador - BA. Inf. (17) 523 9732/3645 ou 264-3477

✓ O XXII Congresso Brasileiro de Cirurgia da Mão acontece de 1 a 3 de Agosto de 2002, em Ribeirão Preto-SP. Inf. Tel/Fax: (16) 623-9399. O evento publicado na edição passada refere-se ao XXIII Congresso, que acontecerá em 2003.

✓ A Sociedade Brasileira de Reprodução Assistida promove, dias 25 e 26 de setembro, em São Paulo, o VI Congresso Brasileiro de Reprodução Assistida. Inf. (11) 3865.5354.

✓ O XXVI Congresso Brasileiro de Homeopatia será realizado em Natal-RN, de 21 a 25 de outubro. Inf. (51) 339.2899.

# SÃO CAMILO

## AGENDA DA DIRETORIA

### Maio

- 1 IV Congresso Brasileiro sobre Tabagismo – Brasília – Antonio Pedro Mirra
- 2 a 5 Reuniões da Associação Médica Mundial – Divonne, França – Eleuses Paiva, David Miguel Cardoso Filho
- 7 Reunião da Diretoria Executiva  
Reunião com Instituto Datafolha – AMB – Eleuses Paiva  
Reunião com Maria Helena Machado da Fiocruz – Eleuses Paiva
- 8 Coletiva de Imprensa – Mobilização contra os piores planos de saúde – AMB
- 9 Reunião no Conselho Nacional de Saúde – Brasília – Eleuses Paiva
- 14 Reunião da Diretoria Executiva
- 15 Reunião com Denem – Brasília – Eleuses Paiva  
Reunião com Ronaldo Loures Bueno – AMB – Eleuses Paiva  
Reunião com Associação Paulista de Medicina – AMB – Eleuses Paiva
- 16 Reunião com Adib Jatene – São Paulo – Eleuses Paiva  
Reunião com Sociedade Médica Brasileira de Acupuntura – AMB – Eleuses Paiva  
Reunião da Diretoria com a Fipe – AMB
- 17 Reunião com Vereador Gilberto Natalini – AMB – Eleuses Paiva  
Palestra no VII Congresso Médico de Campinas – Campinas – Eleuses Paiva
- 20 Simpósio “Dia Nacional de Medicamentos Genéricos” – S. Paulo – Eleuses Paiva
- 21 Reunião da Diretoria Executiva
- 23 27ª reunião da Câmara de Saúde Suplementar (ANS) – Brasília – Eleuses Paiva
- 24 V Fórum das Entidades Médicas de Santa Catarina – Lages – Eleuses Paiva
- 25 X Encontro de Hospitais do Estado do Rio de Janeiro – RJ – Eduardo Vaz
- 26 Dia Mundial sem Tabaco – INCA – Rio de Janeiro – Antonio Pedro Mirra  
III Congresso de Clínica Médica do Estado do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro – Eduardo Vaz  
I Fórum Nacional sobre a Dengue – Rio de Janeiro – Eleuses Paiva
- 27 Reunião da Diretoria Executiva
- 28 Reunião com a Fenam – Brasília – Eleuses Paiva

### Junho

- 4 Reunião da Diretoria Executiva
- 6 Reunião com Diretoria do CFM – AMB – Eleuses Paiva  
Reunião com Instituto Datafolha – AMB – Eleuses Paiva  
Reunião com CFM e Denem – AMB – Eleuses Paiva
- 7 Reunião com Agência Nacional de Saúde Suplementar – Rio de Janeiro – Eleuses Paiva
- 11 Reunião da Diretoria Executiva  
Reunião com Ministério da Saúde – AMB – Eleuses Paiva e Lincoln Freire
- 13 II Congresso Brasileiro e III Congresso Paulista de Política Médica – São Paulo
- 14 II Congresso Brasileiro e III Congresso Paulista de Política Médica – São Paulo
- 15 II Congresso Brasileiro e III Congresso Paulista de Política Médica – São Paulo
- 18 Reunião da Diretoria Executiva
- 19 Reunião com Colegiado da Cinaem – Brasília – Aldemir Soares e Fábio Jatene  
Reunião da Comissão Mista – Brasília – Aldemir Soares e Fábio Jatene
- 20 Reunião com entidades médicas de Uberlândia – Uberlândia – Eleuses Paiva
- 25 Reunião da Diretoria Executiva  
Reunião com Abraspe – AMB – Eleuses Paiva  
Reunião com Instituto Hahnemanniano do Brasil – AMB – Eleuses Paiva
- 26 19º Simpósio das Unimeds do Estado de São Paulo – Lindóia – Eleuses Paiva  
Reunião no Ministério da Saúde e CFM – Brasília – Eleuses Paiva  
XII Congresso Internacional de Oftalmologia – Rio de Janeiro – Eleuses Paiva  
São Paulo – Fábio Jatene
- 28 Reunião do Conselho Deliberativo – Porto Alegre
- 29 Reunião da Diretoria Plena – Porto Alegre

## FEDERADAS

### Goiás

Com base nas discussões do Fórum Nacional sobre Ensino Médico, ‘Novas Escolas de Medicina: necessidade ou oportunismo?’, promovido pela Associação Médica Brasileira, realizado em Brasília, o deputado estadual de Goiânia, Geraldo Lemos (PTB), apresentou um projeto de lei nº 112, de 11 de junho de 2002. O projeto estabelece requisitos para criação, autorização de funcionamento e de abertura de novas vagas, avaliação e reconhecimento dos cursos de graduação na área médica, das instituições de educação superior integrantes do Sistema Estadual de Educação.

### Bahia

Único Concurso do gênero com dez anos de existência na Bahia, o Concurso Literário da ABM chega a sua nona edição. Este ano, mais uma vez, estão abertas inscrições para contos, crônicas, ensaios e poesias. A premiação está prevista para acontecer, como sempre, em outubro, na semana de comemoração do Dia dos Médicos. Lançado em 1992, o Concurso Literário da Associação Bahiana de Medicina, deixou de ser realizado apenas uma vez e tem atraído médicos-escritores de todo o País.

Dezenas de profissionais são inscritos todos os anos. Mais informações sobre o Concurso podem ser obtidas através do telefax: (71) 240-2168 ou e-mail: copydesk@velonet.com.br.

### Rio Grande do Sul

O 19º Congresso da Associação Médica do Rio Grande do Sul será realizado de 14 a 17 de agosto no Campus da Universidade Federal de Rio Grande. Esta é a segunda vez que o município sedia o Congresso. O tema do evento será “Diretrizes Terapêuticas”, abordando a assistência à saúde e a profissão médica, com a participação do Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Sul - CREMERS, Sindicato Médico do Rio Grande do Sul - SIMERS, Academia de Medicina e Ministério Público. Haverá também uma reunião com os Diretores das Faculdades de Medicina do Estado para abordar o ensino médico. O 19º Congresso Amrigrs conta com o apoio da Universidade Federal de Rio Grande, Secretaria Municipal de Saúde de Rio Grande e o Comando do 5º Distrito Naval.



## Clínica David Erlich

FUNDADA EM 1972

ONCOLOGIA / QUIMIOTERAPIA

Av. Conselheiro Rodrigues Alves, 270 – VI. Mariana  
São Paulo – Brasil – Cep: 04014-000 – Fone (11) 5579-4256/5579-4403/5571-9572  
Fax (11) 5575-8523 – E-mail: erlich@uol.com.br

Diretor Clínico: Dr. David Erlich (CRM 9193)

M. do Conselho Consultivo Internacional da The Chemotherapy Foundation, Inc. New York, USA

Consultor Científico: Prof. Rodrigo Erlich, MD

Chefe do Serviço de Oncologia Clínica do Bayview Campus

Johns Hopkins University, Baltimore, MD, USA

# ICN LIMBITROL



**ESTÉTICA MÉDICA**

**CURSO TEÓRICO PRÁTICO**

Implantes faciais, peelings,  
Toxina Botulínica,  
Eletromedicina  
e demais técnicas  
em estética.

**1 FINAL DE SEMANA/MÊS**

direção: Dr. Adolfo Carlucci

fone: (11) 3887-5451  
fax: (11) 3889-0871